



Redacção e Composição:  
Rua Barjuna de Freitas, 26—28  
BARCELOS

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole  
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil  
Ano, 50\$00 e 115\$00 — Ultramar e Ilhas  
Ano, 55\$00 e 160\$00 — Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:  
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

Administração: Telef. — 82398 — BARCELOS  
Impressão: Companhia Editora do Minho  
VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 29 DE JULHO DE 1967

Na passagem de mais um aniversário da posse de Sua Excelência o Senhor Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomaz, no mais alto cargo da Magistratura da Nação, «O BARCELENSE» felicita o Senhor Presidente da República a quem deseja as maiores venturas, a bem dos portugueses.



# Assim, sim, Senhor Presidente!

pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

Sexta-feira última, a convite da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, assistimos a uma reunião em que se debateram as bases em que poderiam ser adquiridos os terrenos para a implantação, em Barcelos, duma nova indústria metalo-mecânica, a instalar por uma firma sueca.

Desnecessário encarecer a importância de tal empreendimento, desnecessário apontar as vantagens que daí advém para uma região ainda sub-desenvolvida, onde é mister conseguir apropriados meios para prender à Terra todos os seus filhos, doutra forma prezas da emigração, com os graves inconvenientes do despovoamento e consequente abaixamento de nível económico concelhio.

Em Barcelos já muito se tem feito no sentido do indispensável desenvolvimento industrial, nos últimos anos. Como consequência disso, excluída a parte negativa da carência de mão de obra para trabalhos menos classificados, de tal

forma tem subido o nível de vida da nossa classe trabalhadora que já não raras vezes vemos regressar à Pátria tantos daqueles que, iludidos pela miragem de boa e fácil vida, tudo abandonaram para mourejar, em terra estrangeira, o amargo pão que o diabo amassou.

Em contrapartida, está a hipertrofiar-se a indústria malheira, e de tal forma, que passará a representar um perigo, em potencial; sujeitos, como todos estamos, às evoluções dos mercados, nacionais e estrangeiros; uma quebra na procura das nossas malhas poderá lançar, dum momento para o outro, milhares de operários para o sub-emprego, senão para o desemprego. E, pouco previdente, como é, o nosso operário, ficaremos todos sem possibilidade de os manter, por pouco tempo que seja. E lá se vão as novas casas, tão a custo edificadas, e lá se vão as televisões, os rádios, os fins de semana, e tudo o mais que em tão pouco tempo adquiriram e cujos

hábitos dificilmente conseguirão modificar. É que, já hoje nenhum de nós corre a vida do operário, e, portanto, da nossa população trabalhadora, no mesmo molde de há vinte ou vinte e cinco anos, em que nós médicos gratuitamente os tratávamos, lhes fornecíamos medicamentos, condolidos da sua miséria, irritados com os exploradores que, perdida a saúde e a sua capacidade de trabalho, os abandonavam ao mais negro futuro. Todos vos lembras, certamente, das famílias inteiras que desapareceram, vítimas da tuberculose e demais doenças de carência.

Por isso mesmo, novas indústrias, com novas possibilidades, são sempre de desejar.

A moderna tendência sócio-económica leva os detentores do capital a instituir novas indústrias nos países normalmente menos desenvolvidos, onde há oferta de mão de obra. É que, dor estudos (Continua na 2.<sup>a</sup> página)

## “EXPRESÃO DE CONTINUIDADE DE UMA POLÍTICA,”

O Ministro das Corporações, discursando em Évora, na cerimónia inaugural de um bairro de casas económicas, salientou que o acto representava a «expressão de continuidade de uma política» e não era mais do que «um reflexo do que se vem passando por todo o país, sobretudo nos últimos tempos».

Referia-se o Prof. Gonçalves de Proença, como é evidente, à preciosa colaboração que a Previdência Social vem dando para a solução do problema habitacional. E, embora não tenha aduzido elementos estatísticos que permitam azequilar na sua verdadeira grandeza o valor dessa contribuição, ninguém desconhece que ela é de enorme importância. Ninguém ignora, por outro lado, que até à promulgação da Lei que instituiu a cooperação dos capitais da Previdência no fomento habitacional o problema não apresentava, entre nós, solução viável.

A contribuição da Previdência para a solução do problema habitacional será ainda mais valiosa, porém, nos próximos anos. O titular da pasta das Corporações recordou — e cremos que o facto deve ser amplamente divulgado — que o III Plano de Fomento, já anunciado nas suas linhas esquemáticas, virá dar um impulso decisivo na concretização dos objectos visados. Assim, nos seis anos da sua execução prevê-se o dispêndio de importância correspondente a 3.500.000 contos, destinados principalmente à construção de 25.000 fogos, dos quais 10.6000 casas de renda económica e 14 000 habitações adquiridas, construídas ou beneficiadas com empréstimo das Caixas de Previdência. A este conjunto haverá a acrescentar, aliás, cerca de 5.000 casas económicas construídas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e 2.000 fogos a construir pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

Verifica-se que o problema habitacional está a ser enfrentado decisivamente, em especial desde

que os capitais da Providência passaram a ser empregados em benefício, neste sector, dos próprios beneficiários da organização e da comunidade em geral. «Expressão de continuidade de uma política», porém, que, neste como noutros campos da vida nacional, a iniciativa privada colabore nos propósitos dos governantes. O Estado dá o exemplo, como se observa — mas não pretende sobrepor-se à iniciativa privada e de espera a solução final do problema.

## A Legislação Ultramarina Portuguesa — tema de doutoramento de um advogado argentino

O Dr. Alfredo Héctor Wilensky, advogado de Buenos Aires, acaba de doutorar-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Madrid, com uma tese intitulada «Tendência da legislação ultramarina portuguesa em África — Contribuição para o seu estudo nos países de língua espanhola».

O júri classificou de «notável» o trabalho do causídico argentino, o qual foi ainda premiado pelo «XV Concurso de Teses Doutoriais Hispano-Americanas».

O novo doutor pela Universidade de Madrid — que é um grande amigo do nosso país — elaborou a sua tese em Portugal, como boiseiro da «Fundação Calouste Gulbenkian», e sob a orientação do Prof. João Pereira Neto, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. «director da tese» o Prof. Doutor José Maria Cordero Torres, da Universidade de Madrid.

O Dr. Wilenski, encontra-se agora no nosso País, como boiseiro do Instituto de Alta Cultura, onde se ocupa do estudo da internacionalização dos problemas ultramarinos portugueses sob a orientação do Dr. Henrique Martins de Carvalho.

## DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DR. HENRIQUE VEIGA DE MACEDO, NO ACTO INAUGURAL DO MONUMENTO A JOÃO DUARTE

(Continuação do ultimo número)

Creio bem ter sido esta a força mestra a impulsionar os seus empreendimentos comerciais e industriais, que, mau grado vicissitudes e contratempus suportados com serena confiança e superior dignidade, atingiram proporções muito vultosas, materializadas, à sua morte, em três grandes fábricas, em Barcelos, no Porto e em S. Mamede de Infesta, que são o ganha-pão de mais de dois mil trabalhadores. Algumas outras empresas, fundou, por sua iniciativa, ou em cooperação com vários homens de negócios.

Esta propensão para o comércio e para a indústria desde cedo se fez sentir no homem que, nascido a 19 de Março de 1888, em Barcelos, onde fora aluno do famoso professor do ensino primário Manuel José Pereira Nunes, seguira, aos treze anos, para o Porto, a fim de trabalhar na casa comercial do seu tio Domingos Duarte. Começaria por varrer e arrumar os armazéns e, aos catorze anos, fazia a sua primeira viagem como vendedor, em que logo evidenciou raro tacto comercial, que se foi apurando com o seu esforço no trabalho profissional e no estudo, a ponto de ter sido convidado para sócio da casa, e, seguidamente se ligar à actividade de outro seu tio, José Duarte, que lhe propiciou mais completa valorização técnica e literária.

Pequeno fabricante de perfumarias e comerciante de flores artificiais, começa, depois, a ganhar corpo o seu sonho de vir a ser um grande industrial. Adquire, então, uma modesta fábrica, no Porto, que é ampliada, algum tempo depois. Mais tarde, em 1921, movido também pelo entranhado amor que votava à sua terra, e bem patente em mil e uma atitudes da mais diversa índole, cons-

trói, aqui, a fábrica de passamanarias, a qual também seria, sucessivamente, de rendas e meias, de fição de lã, e de malhas e confecções. À sombra dela nasceriam, no fim de contas, outros estabelecimentos fabris, factores de progresso da região, que, só por isso, se mais razões não houvesse, teria de ficar grata ao arrojado pioneiro da indústria barcelense que hoje emprega milhares de pessoas e constitui núcleo relevante na economia do País.

É possível que este afã construtivo e esta ansia de erguer obra séria e duradoira tenham, por vezes, gerado incompreensões, dissídios e ressentimentos ou suscitado erros próprios da condição humana. É natural que João Duarte fosse alvo de críticas e malevolências, pois os que nada fazem não costumam ver com bons olhos que os outros façam alguma coisa. Neste País, em que o escalacho da inveja medra e fere por demais, não falta, infelizmente, — já o ouvi dizer ou já o disse algures — quem possa queixar-se, com razão, de que tudo se perdoa menos o êxito. Pois, apesar disso, João Duarte foi sempre impenetrável a ódios e animadversões e nunca conheceu o sabor da vingança ou da retaliação.

Complacente e bom, sabia perdoar os agravos. Inteligente, imparcial e cordato, os seus juízos eram avisados, objectivos e prudentes. Parco no falar, muito diziam as poucas palavras que proferia. A serenidade era nele norma inviolável no dia a dia da sua existência. Tranquilo em todas as circunstâncias, causava espanto a calma de que dava mostras, mesmo quando à sua volta reinava a confusão ou a excitação.

Todos estes atributos e virtudes, se decorriam da sua sólida formação e da inteireza do seu carácter,

nutriam-se sobretudo da fé em Deus: fé esclarecida, artejada, inabalável, que foi farol a iluminar-lhe os passos e a imprimir à sua vida sentido dignificante e transcendente.

A caridade vivia com ele e exteriorizava-se, copiosamente, em donativos, conselhos, perdão, amor. As casas de assistência e as obras pias, as congregações religiosas e os seminários, os pobres, os doentes, os encarcerados, e até comerciantes infelizes nos negócios, e rapazes e raparigas impossibilitados, por falta de meios, de proseguirem os estudos... têm dado testemunho agradecido da extensão de tão abençoada benemerência. Não poucos lhe devem o curso superior e muitas são as vocações sacerdotais que, graças a ele, puderam florescer e frutificar.

Amava a Igreja e votava ao Papa, aos Prelados e aos Padres amor filial próprio do católico indefectível que era. Possuía, na verdade, o sentido insito da hierarquia, e daí ainda o acatamento que dava às determinações das autoridades e o escrupulo que punha em cumprir as obrigações para com o Estado.

Homem de acção incansável e metódico, sabia que sem ordem não há trabalho fecundo nem progresso. A sua posição política era a de defensor dos regimes que, alcançados na justiça e na liberdade, garantem a paz social e fomentam o desenvolvimento moral, cultural e económico da Nação, na integridade do território e na dimensão da sua vocação ecuménica. A menor tentativa de alteração da ordem pública, logo aparecia, na primeira linha, a oferecer o seu contributo à preservação da paz e das Instituições e a sua colaboração às mais altas magistraturas políticas. (Continua no próximo número)

### Américo Fraga Lamares

É com o maior regosijo que enviamos a este nosso querido Amigo os nossos efusivos para-



béns, pela passagem do seu aniversário natalício, ocorrido no passado dia 25 do corrente.

A S. Ex.<sup>a</sup>, que foi o impulsor da Arte Gráfica em Barcelos, desejamos-lhe que esta faustosa data se repita por muitos mais anos, na companhia de toda a Ex.<sup>ma</sup> Família, para bem dos seus Operários.

### FESTAS DE ANOS

Neste mês

Dia 27

Armindo Miranda e Artur António Matos Lopes de Almeida.

Dia 28

D. Ana de Sá Carneiro Azevedo Figueiredo, D. Maria Natália Areal Herrera Rottes e D. Maria Teresa Ramos Roziz Pereira.

Dia 29

Menino Manuel Gonçalo Perestrelo da Rocha Peixoto, Menina Ana Maria Macedo Martins e Menina Maria Teresa Soucasaux Valério F. Carvalho.

Dia 30

Menino António Luís Lemos da Silva Correia e Menino Joaquim Manuel Faria Barreiros.

Dia 31

D. Maria Bárbara de Araújo Novais Calé, D. Maria Urubelina Barreto de Faria, Dr. José António Faria Torres, Menino Pedro Manuel Figueiredo Branco e Isalva Pereira Machado.

Dia 2

D. Maria Justina Almada Pais de Vilas Boas.

—No próximo dia 3 do mês de Agosto, completa mais uma riso-nha primavera a menina Maria Paula Maia de Gouveia, extremosa

### PELAS PRAIAS

Na Póvoa do Varzim encontram-se a veranejar as Famílias dos nossos prezados assinantes Srs.: Dr. Francisco Rodrigues Torres; Dr. João Belaza Ferraz; Dr. José António Torres; Professor António da Fonseca Furtado; Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes; João Pereira da Silva Correia

—Na Praia de Apúlia, as Famílias dos nossos amigos, Srs.

Manuel Arménio da Silva Correia; António Dias Pereira; António Donato Correia de Oliveira; Armando Correia Ramião; António Godinho Meira; Daniel Oliveira Carvalho; Emílio Santos; Joaquim Pinto de Azevedo; Jorge Gomes Fernandes; António José da Costa; Arlindo Campos; José P. da Silva Correia, António Duarte Pedras, Armando Faria Loureiro, Joaquim do Castro Gomes Lopes, Eduardo Camesele Mendez, António do Carmo Correia, etc.

### TERMAS DO EIROGO

(Continuação da 4.ª página)

#### Movimento de doentes:

#### Esta semana vieram de

Vila do Castelo

D. Conceição Parente Ferreira  
D. Olívia Parente Ferreira  
D. Felicidade Parente Ferreira

Vila Nova de Famalicão

D. Maria Pinto Ferreira Mendes  
D. Maria da Costa e Sá  
D. Custódia da Costa  
D. Helena Ferreira da Costa  
José Alves Pereira

Ponte de Lima

D. Maria Cardoso

Esp. de

D. Maria Fernanda Pereira  
José Afonso de Almeida

Barcelos

D. Maria Luíza da Costa  
D. Maria Martins de Campos  
Manuel da Costa Leiras  
Herculano Duarte Coelho  
Armando Alberto de Azevedo Coutinho

Manuel Neiva  
Padre João Pereira Linhares  
Manuel Gomes de Araújo  
António Gomes de Araújo  
Joaquim Ferreira da Costa

filhinha da nossa assinante e conterrânea Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Salgado Maia de Gouveia, Parteira, e de seu marido o nosso amigo, Sr. Francisco Paulo R. P. de Gouveia, comerciante e industrial, residentes em Vila de Machico — Madeira.

«O Barcelense» felicita a simpática menina desejando-lhe que esta data se prolongue por muitos mais anos.

### PARABÉNS

Na Universidade de Coimbra, concluíram o 1.º ano, com alta classificação, os distintos estudantes: Sr.<sup>a</sup> D. Maria Noémia Lopes Frias e o Sr. João Augusto Matos da Silva Correia, dedicados filhos, respectivamente, da Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> D. Maria Belandina Ribeiro Lopes Frias, António do Vale Frias, Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes de Almeida Matos Viana Lopes da Silva Correia e do Sr. João Pereira da Silva Correia.

—Também fez o 5.º ano dos Liceus o estudante Carlos Ferreira Pereira Esteves, filho da Sr.<sup>a</sup> D. Rozalina Ferreira Pereira Esteves e do nosso prezado amigo, Sr. Rogério Pereira Esteves.

A todos, as nossas felicitações.

### BAPTIZADO

No domingo, na Matriz, foi baptizada a menina Maria de Fátima, filhinha da Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Fátima Alves Barbosa e do nosso amigo, Sr. António Miranda, habil impressor na Companhia E. do Minho.

Serviram de Padrinhos a Sr.<sup>a</sup> D. Bertelina da Conceição Miranda Pereira e o Sr. José Ferreira de Campos.

### Vindos da Terra de Santa Cruz — (BRASIL)

Chegaram a Barcelos os Srs. José Reis (Alheira) e Júlio Ribeiro Barbosa, grandes Industriais no Rio de Janeiro. Os nossos respeitáveis cumprimentos.

### NASCIMENTO

Com felicidade, deu à luz uma robusta e formosa menina a extremosa Esposa do nosso particular Amigo Sr. Alvaro Magro de Moura Bessa, inteligente Arquitecto e dinâmico Administrador da Companhia Editora do Minho. Parabéns para os Pais e Avós da recém-nascida.

### NOVA PROFESSORA

Na Escola do Magistério Primário, em Braga, foi aprovada com a alta classificação de 14 valores, a nossa laureada conterrânea Sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria Luíza da Rocha Gonçalves, extremosa filha da Sr.<sup>a</sup> D. Deolinda da Rocha Gonçalves e do nosso considerado amigo, Sr. João Faria Gonçalves, estimados proprietários da «Casa do Zé Maria», em São Miguel do Anjo.

A Sr.<sup>a</sup> Professora e a toda a sua Ex.<sup>ma</sup> Família, apresentamos os nossos parabéns.

—No mesmo dia, também tem a sua festa de anos a Sr.<sup>a</sup> D. Il-da de Jesus Ferreira Trillo, dedicada Esposa do Sr. Eduardo da Silva Trillo.

## Assim, sim, Senhor Presidente!

feitos, é mais rendoso assim o capital; melhor dizendo, são mais fáceis e mais vantajados os lucros do que importando a mesma mão de obra para locais onde o trabalhador é já mais inconformado e exigente.

Por isso a Suécia e quejandos procuram estabelecer-se por estas paragens. Felizmente para nós, a pessoa encarregada da montagem da indústria a que atrás nos referimos, é também amiga pessoal de um nosso conterrâneo, o Engenheiro Ilídio Manuel Beleza Moreira, rapaz desempoeirado e, essencialmente, amigo da sua Terra. Usando toda a sua influência pessoal, e grande que foi, para bem de todos nós, o nosso ilustre conterrâneo já mais deixou de lutar para que a indústria metalo-mecânica aqui se instalasse, às margens do Cávado e, se possível, na margem esquerda, tão pouco desenvolvida ainda.

Os suecos concordaram e escolheram o terreno que lhes convinha; ditaram as condições. Surgem dificuldades, dificuldades que não se admitem se pensarmos que a ninguém é lícito sobrepôr interesses pessoais aos interesses da comunidade; dificuldades que não se admitem se soubermos que as condições impostas são justas e não se afastam das realidades económicas da região; dificuldades que não se admitem se pensarmos que os nossos interesses terminam no momento em que colidem com os interesses de terceiros, quando esses, especialmente, beneficiam a comunidade de que todos fazemos parte. Dificuldades que nos repugnam quando sabemos que outras regiões oferecem gratuitamente terrenos para a referida instalação.

O Senhor Presidente da Câmara, Dr. Luiz Fernandes de Figueiredo, e toda a Edilidade, o Deputado Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, o Presidente do Grémio do Comércio, Sr. Artur Basto, o Representante do Grémio da Lavoura, Sr. Artur Matos, António Maia da Silva, Dr. José António Beleza, Joaquim Macedo Gayo, os Representantes da Imprensa diária e regional e tantos outros, Representantes do Concelho e as gentes de além Cávado, tudo fizeram para vencerem as dificuldades, estultas dificuldades, que se apresentaram.

O Dr. Fernandes de Figueiredo garante a participação da Câmara e, munido da sua já proverbial paciência, procura a forma de não deixar sair do Concelho a nova indústria, em breve a estabelecer.

O seu trabalho, a sua dedicação, a sua compreensão, são dignos do reconhecimento de todos nós, por isso aqui o exultamos.

Injustos seríamos se não louvásemos a desinteressada atitude de Mário Norton, um Homem com H grande, um Homem que soube demonstrar, pela sua dedicação e pelo seu espírito de renúncia aos bens terrenos e quanto compreende e ama esta Barcelos amiga.

Que os outros, que são barcelenses natos, saibam seguir-lhe o exemplo, e repudiem o espírito judaico — na fraca acepção da palavra, evidentemente, — que os possa ter tentado... A Bem de Barcelos! são os votos de todos os bons e desinteressados barcelenses.



### MANUEL CIBRÃO

Sábado, dia 5, na Igreja do Terço às 10 horas,

será celebrada Missa, por alma deste saudoso barcelense mandada rezar por sua Mãe.

### Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

### Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

#### EDITAL

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO; PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 4 de Julho de 1967, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 8 de Agosto de 1967, para E. M. 503 — Reparação do lanço entre Cristelo (Hortal) e o limite do concelho, pela freguesia de Paradelá — 1.ª fase: — Terraplanagens e obras de arte e pavimentação na extensão de 1.014 metros entre p. p. 9 e 48.

A base de licitação é de 358.000\$ e o depósito provisório na importância de 8.950\$00 deve ser efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e nos Serviços de Urbanização de Braga.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 8 de Agosto de 1967, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 8 de Julho de 1967

O Presidente da Câmara  
Luiz Fernandes de Figueiredo (Dr.)

### Relógio

Encontrou-se um, que se entrega a quem provar pertencer. Falat na Rua Dr. Manuel Pais, 74.

### Concurso Médico

Está aberto Concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 21 de Julho de 1967, para médicos da especialidade de PEDIATRIA do Posto Clínico n.º 62 (Barcelos), devendo a documentação ser entregue na Zona Norte — Rua Álvares Cabral, 328 — Porto ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58 — 2.º — Esq. — Lisboa, até às 18 horas, do dia 9 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Norte, Sede e Posto aludido.

Lisboa, 14 de Julho de 1967

### A DIRECÇÃO

#### MOTORISTA

Com carta de pesados e com muita prática, precisa-se. Informa esta redacção.

#### Emprego de Escritório

Competente, com prática de contabilidade e expediente. Informa esta redacção.

#### Vendem-se

1 Forgonete Morris 600 Kl. carga  
1 » Citroen 250 »  
1 » » 250 »  
ou 4 lugares (Mista)  
Falar na Padaria do Sr. João Luís Ferreira.

#### Loja — Aluga-se

Muito central, para estabelecimento ou armazém. Informa por favor o telefone 82576.

#### Estudantes

Acceptam-se para explicações de Inglês. No lugar das Calçadas. Informa esta Redacção.

FALTA DE ESPAÇO — Por este motivo fica para a semana vário original e entre ele a Posse do Ex.<sup>mo</sup> Vice-Presidente da Câmara da Póvoa do Varzim e da Escola I. C. de Barcelos.

## D. Teresa Senra Pereira da Costa

Faleceu no passado dia 21 na sua residência à Praça D. Afonso V, 55 — habitação 6 no Porto, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Tereza Senra Pereira da Costa, natural de Barcelos. A saudosa extinta, que em vida só praticou o bem era Viúva do também saudoso Industrial Barcelense Ex.<sup>mo</sup> Sr. Sebastião Rodrigues da Costa; Mãe muito querida da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina Pereira da Costa e Sá, casada com o nosso prezado amigo, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel de Sá Gonçalves e dos Ex.<sup>mos</sup> Srs.: Arquitecto Francisco Pereira da Costa, casado com D. Imelda Aurora Iglésias de Almeida Pereira da Costa; Engenheiro Narciso Pereira da Costa (já falecido), casado com Dr.<sup>a</sup> D. Lígia Garcia Pereira da Costa, (ausente em São Paulo-Brasil); Arquitecto Armindo Pereira da Costa, casado com D. Lor

Paulina Woeller Pereira da Costa e Leonel Pereira da Costa, casado com Dr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Healy Pereira



da Costa e Avó das Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup>; Dr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Perereira de Sá Matos, casada com Dr. António Ulisses

Matos dos Santos; Dr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pereira de Sá da Rocha Pinho, casada com Dr. Eduardo Augusto da Rocha Pinho; D. Maria Clara Pereira de Sá, D. Helena Maria de Almeida Pereira Costa, D. Maria Isabel de Almeida Pereira da Costa e dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Francisco António de Almeida Pereira da Costa; Luís Octávio Garcia Pereira da Costa, José Guilhermino Garcia Pereira da Costa, António Carlos Garcia Pereira da Costa, José Henrique Garcia Pereira da Costa e Paulo Sérgio Garcia Pereira da Costa; Jean-Marc Woeller Pereira da Costa e Cristina Woeller Pereira da Costa; Pedro Leonel Healy Pereira da Costa e Ana Gabriela Healy Pereira da Costa.

O funeral foi muito con-

corrido. «O Barcelense» apresenta sentidas condolências a toda a Ex.<sup>ma</sup> Família enlutada.

## CONSERVAS

BACALHAU, Pescada, Sável, Sardinhas em azeite, tomate, com pikles, com limão, em caldeirada e com molho picante. ATUM em azeite, em tomate, em caldeirada e fumado. CAVALAS em azeite e em caldeirada. POLVO, Lulas recheadas e em caldeirada. MEXILHÃO e Berbigão ao natural e em molho picante. CHOCOS, Enguias, Trutas, Anchovas, Lâmprea, Coelho, Lebre, Perdiz, Pato, Pombo bravo, Borracho, Perú, Frango com ervilhas, Carneiro assado, Costeletas de Carneiro, Vitela assada, Paio com ervilhas, Carne guisada com feijão, Mão de vaca, Dobrada à portuguesa, Chispe de porco com feijão branco, Almondegas, Bifes de Hamburgo, Carne estufada, Guisado à saloio, Pasta de fígado, Camarão, Salmão, Caviar, etc., etc.

Preços especiais para quantidade.

O Melhor Café é o de

**A CAFEZEIRA DE BARCELOS e na sua FILIAL**  
De: MANUEL DA CRUZ PIAS, inscrito no Grémio dos Armazenistas de Merceria  
(Rua Barjona de Freitas—Telefone 82410) (Junto ao Senhor da Cruz)



## CERÂMICA MAGROU

*A Modeladora de Louças de Barcelos*  
EXPORTADORES

Galegos Santa Maria — Telefone 84017 BARCELOS



## PELA FRANQUEIRA

### Em 13 de Agosto

A PEREGRINAÇÃO ANUAL DO  
ARCIPRESTADO DE BARCELOS  
AO SANTUÁRIO DE

## Nossa Senhora da Franqueira

integrada na Comemoração do Cin-  
quentenário das Aparições em Fátima

No dia 13 de Agosto, os Irmãos da Confraria que visitarem o Santuário da Franqueira, lucram Indulgência Plenária. Todos, pois, à FRANQUEIRA.

## Produtos Congelados «Gel-Mar»

Centro de Distribuição de BARCELOS

A cargo da "CASA DO CAFÉ,"

Fornecimento de peixe e outros produtos alimentares congelados ao Comércio  
Retailista Concessão de facilidades na aquisição de móveis conservadores

Peça informações

### Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo estão de serviço permanente:

FARMÁCIA OLIVEIRA  
Av. Combatentes da G. Guerra

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA  
Rua Miguel Miranda  
Chamadas nocturnas

Vendem-se ou  
alugam-se

PRÉDIOS de rés-do-chão com entradas independentes compostas de 4 divisões, cozinha, quarto de banho, dispensa e quintal, tendo ainda o rés-do-chão jardim e o andar uma varanda. Renda mensal do rés do-chão, 380\$00 e do andar 400\$00.

MORADIAS de rés-do-chão e andar, de uma só habitação, compostas de 4 divisões, quarto de cozinha, arrumos, garagem, jardim, quintal e varanda. Renda mensal 550\$00.

Todos os prédios e moradias, têm água canalizada, luz eléctrica e saneamento.

Estes prédios situam-se no  
LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA

Nesta cidade  
Para mais informações, falar com o Sr. Armando Correia, ou na Leitaria da Praça.

Oficina de Móveis de  
FLORINDO MARTINS

Mobiliário e Construção Civil  
Móveis  
artins  
elhores

Mais Baratos, melhor segurança  
Se pretende mobiliário para sua casa não nos deixe de consultar os nossos preços são-lhe mais agradáveis, mais económicos, mais completos, em todos os géneros Vila Frescainha S. Pedro-Barcelos

Adega Cooperativa  
DE FAVAIOS

Os melhores vinhos da Região  
Depositários em Barcelos

"CASA DO CAFÉ,"  
Rua D. António Barroso, 61  
Telef. 82390

PARTEIRA E ENFERMEIRA

LURINDA VIEIRA

PARTOS TRATAMENTOS  
E INJEÇÕES

Campo 28 de Maio, 38 - Telf. 82485  
BARCELOS

MANUEL MONTEIRO  
DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das  
15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41  
Telefones Consultório 82325  
Residência 82609

VENDE-SE

Vende-se no lugar de Santo Amaro, junto à Quinta de Santa Maria, 25 lotes de terreno de 300 metros quadrados para construção de habitações.

Falar na Rua Tenente Valadim n.º 1, ou na Leitaria da Praça, com o Sr. Armando Correia.

Vendem-se

Terrenos para construção no lugar do Gião junto à estrada, e 4 blocos no lugar dos Penedos de Cima também junto à estrada.

Falar com José Luís Ribeiro Calçadas — Arcozelo—Barcelos.

César Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telef. 82447

Barcelos

BOM NEGÓCIO

Vendem-se

Lotes de terrenos, na «Quinta do Olival». Tanto da parte de cima, como de baixo. Falar com o Sr. José António Pereira Torres, S. João de Vila Boa.

CARROÇA

Vende-se, em estado de nova. Falar na Rua Dom António Barroso, 21 — Barcelos.

Prédio de lavradio

No lugar da Cachada, bem situado e com saída para a estrada de Alvelos, vende-se um magnífico prédio de lavradio.

Informa esta Redacção.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra  
154 — BARCELOS — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular  
ÓPTICA

MÁQUINAS DE BARBEAR BRAUN

Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

Máquinas de barbear Braun garantidas por dois anos, fabricadas na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS — ARMINDO DA SILVA  
Ao lado do Senhor da Cruz Telef. 82708 BARCELOS

GRAVADORES — RÁDIOS — T. V.

FOGÕES — FRIGORIFICOS —

ELETRO-DOMÉSTICOS —

DISCOS

Folclóre de Portugal — Música ligeira

— Ópera — Música de concerto, etc.

TUDO À VENDA

No Estabelecimento de

## Armindo da Silva

Ao lado do Senhor da Cruz

Telefone 82708 — BARCELOS

Câmara Municipal do  
Concelho de Barcelos

EDITAL

VÍCTOR ANTÓNIO MARQUES JÚNIOR; VICE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 9 de Maio de 1967, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 16 de Agosto de 1967, para a arrematação da obra de: «Reparação da E. M. 570 da E. N. 204 (Viatodos) à E. N. 206 (Gondifelos)—2.ª fase: troço na extensão de 1.050 metros».

A base de licitação é de 280 000\$ e o depósito provisório na importância de 7 000\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as ho-

ras de expediente e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 16 de Agosto de 1967, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 24 de Julho de 1967.

O Vice Presidente da Câmara Municipal,

Dr. Victor António Marques Júnior

CASEIRO

Precisa-se de um, para a «Quinta do Lugar de Rio Covo», de Santa Eugénia. Falar em Barcelos, com o Sr. José Magalhães da Silva.

D I V U L G A N D O

# Pelo país fora

- ✦ Requereram exame de admissão aos Liceus, em todo o país, 61.250 alunos, sendo 14.860 do Ultramar.
- ✦ Foi nomeado Presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica o Prof. Leite Pinto, que é substituído na Presidência da Junta de Energia Nuclear pelo Brigadeiro Kaulza de Arriaga.
- ✦ Esteve no Tejo, de passagem para o Mediterrâneo, um navio britânico, com 553 tripulantes e 909 passageiros.
- ✦ Está calculada em 9335.400 pessoas a população de Portugal Metropolitano, em 1966, tendo emigrado 120.239 jovens.
- ✦ O Congresso Mariológico, a realizar em Lisboa, terá a participação de perto de cem teólogos estrangeiros.
- ✦ A 2.ª divisão alemã de contra torpedeiros visitou o Tejo.
- ✦ Ao comemorar o seu 40.º aniversário, a Junta Autónoma das Estradas apresentou como programa imediato construir 3.600 kl. de estrada, reparar ou construir 500 pontes e suprimir 300 passagens de nível.
- ✦ A peregrinação dos Municípios reuniu na Cova da Iria cerca de 50 mil pessoas, entre as quais o Chefe de Estado e o Cardeal Patriarca.
- ✦ Os preços do bacalhau, cuja venda vai entrar em novo regime, oscilam entre 9 e 26 escudos.

## Regulamento do «Prémio Celulose do Tâmega, instituído pelo Industrial, Snr. Manuel António da Mota, durante o IV Encontro da Imprensa Regional de Aquém Douro, em Vila Real.

Artigo 1.º — O prémio «Celulose do Tâmega», no montante de 10.000\$, será atribuído, no valor de 8.000\$, ao autor do artigo ou reportagem classificado em primeiro lugar. O segundo classificado receberá o prémio de 2.000\$00.

Artigo 2.º — Podem concorrer a este prémio apenas os jornalistas que estiveram presentes no IV Encontro da Imprensa Regional realizado em 1967.

Artigo 3.º — Os concorrentes deverão enviar 8 exemplares dos jornais que representavam e em que forem publicados os artigos ou reportagem destinados ao concurso, para a Redacção do Semanário «Ordem Nova», Vila Real, até ao dia 30 de Agosto próximo.

Artigo 4.º — Os artigos ou reportagens devem subordinar-se aos seguintes temas :

1. — As belezas da Serra do Marão e as suas potencialidades turísticas;
2. — Implicações económicas e sociais da florestação da mesma serra e fomento florestal da região, desde o Gerês até à zona fronteira, em Bragança;
3. — A urgência da localização de uma indústria de celulose na Bacia do Tâmega, cujo centro da zona lenhosa é Mondim de Basto.

## ENSAIOS DE IMAGENS

### ACHEGAS VIRTUOSAS

De porte esguio, linhas vaporosas  
E ar distinto nos seus movimentos,  
Esta donzela passa seus tormentos  
A semear achegas virtuosas...

Flor em botão, à vista de outras rosas,  
O seu perfume alaga desalentos  
E purifica nobres sentimentos  
À beira de tentações perigosas !

Elevação em todos os seus actos  
Que não merecem nome de insensatos,  
Pois nenhum deles toma tal partido !

Anda contente, só por ter vontade  
De conseguir trazer em Santidade  
O grupo já por ela convertido ! ? !

## êxtase

se ventos trouxessem  
por manhã ridente  
esse teu sorriso  
orvalhado  
dos cristais  
que a água põe  
nos arbustos tenros  
para o sol  
beijar,  
haveria  
de ajoelhar  
na terra dura,  
rasgar as vestes,  
abrir o peito  
e encher me  
dessas carícias,  
semelhantes  
a perfumes ...

haveria de pedir  
então,  
ao vento,  
que antes trouxesse  
em vez de sorrisos,  
beijos !

então ...  
talvez o vento  
antes encontrasse  
gelado  
o peito  
porque teria morrido,  
decerto,  
de alegria !

## melodia!

canta-me  
outra vez  
essa melodia  
esquecida,  
quero enlouquecer,  
beber  
os sons  
dessa boquita  
de criança  
e a harmonia  
dos teus lábios  
quero sorvê-la  
e inebriar-me  
até ficar bêbado,  
de ti ...

beijar-te  
mais, mais e mais,  
poisar loucamente  
meus lábios esque-  
cidos  
na melodia dos teus,  
para ficar mais bê-  
bado,  
de ti ...

canta-me,  
muitas vezes,  
essa melodia ...

alfredo saldanha  
de oliveira

## TERMAS DO EIROGO

Por cá continuamos a vida normal de todos os dias, aguardando que outros, os mais directamente responsáveis pelo desenvolvimento regional e nacional se compenentrem da necessidade de actuar no sentido de valorizar uma grande riqueza que para aqui possuímos, tão mal aproveitada.

Ao interesse e à atenção que mereceu o Eirogo, às entidades competentes, nos meados e fins do século passado, sucedeu-se uma apatia, um abandono, uma quãse que mal disfarçada hostilidade de que ainda não estamos refeitos.

Que pena sentimos quando pensamos na impossibilidade de ouvir comentar, pelos vindouros, a actividade das actuais e passadas gerações, de conhecer as conclusões a que chegarem, estabelecido o confronto entre o que somos e o que devíamos e poderíamos ser. Que o veredictum não nos será favorável, que felizes seremos se não nos acoimarem de pródigos, incompetentes, quem sabe se até de néscios, não nos devem restar sombras de dúvida. Então concebe-se lá que em pleno século XX, a era das velocidades espaciais, estejamos mais atrasados do que o fomos há um século, altura em que havia boas estradas e regulares transportes, em que havia estação de correios, em que havia boas instalações e um Hotel considerado dos melhores do País, em que havia normal concentração, aqui no Eirogo, de tudo o que de melhor existia nas gentes barcelenses, que para cá se deslocavam para estabelecer normal convívio com os categorizados estranhos que em grande número já nos procuravam, em que havia duas importantes instâncias termais, vis à vis, Eirogo e Mosqueiro, usufruindo tal fama que chegaram a ultrapassar a média diária de 500 as pessoas que a Barcelos se deslocavam para recuperar a saúde ou retemperar forças.

Então, concebe se lá que na época em que vivemos seja possível, contrariando todas as leis da lógica e da moral, estarmos privados das necessárias e indispensáveis comunicações com a sede do concelho, obrigando os pobres e os aleijados a privarem-se da única possibilidade de cura e a abandonarem a única esperança que os alentava?

Quando serão tomados a sério estes problemas é coisa que não compete a nós determinar. Que o Eirogo interessa a Barcelos como interessa também ao desenvolvimento turístico e económico de toda esta região nortenha temo-lo dito nós e tem no escrito muitas outras pessoas responsáveis.

De agradecer e de louvar os artigos a tal respeito publicados na semana finda nos jornais «Estrela da Manhã» e «Jornal de Famalicão», da vizinha e amiga Vila Nova de Famalicão e no jornal «Ala Arribas», da Póvoa de Varzim, trabalhos criteriosos e bem elaborados que muito nos honram e que servem maravilhosamente à divulgação desta grande riqueza barcelense, que também é nortenha e que também é portuguesa. A José Casimiro, a Rebelo Mesquita e a Almeida Raiha, o reconhecido agradecimento dos barcelenses pelo muito que fizeram por esta nossa encantadora Barcelos.

(Continua na 2.ª página)

## Por esse mundo além

- O Primaz da Grécia e Arcebispo de Atenas associa-se à alegria do Patriarca Ecuménico Atenágoras pela visita do Papa à Turquia.
- Numa cadeia dos Estados Unidos, o fogo matou 37 presos.
- Doutorou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Madrid um advogado argentino que apresentou uma tese sobre a legislação ultramarina portuguesa.
- Os Estados Unidos e a Rússia assinaram um acordo preliminar de assistência espacial.
- Os Presidentes do Iraque e da Argélia visitaram Moscovo, em missão-surpresa.
- Num desastre de aviação, faleceu o Marechal Castelo Branco, antigo Presidente da República do Brasil e grande amigo de Portugal, que ainda há pouco visitara.
- Causou 75 milhões de dólares de prejuízos a última greve dos ferroviários norte americanos.
- O antigo governador Carlos Lacerda resolveu candidatar-se à Presidência da República, nas eleições brasileiras de 1970.
- O Generalissimo Franco fez a consagração oficial da Espanha ao Imaculado Coração de Maria.
- Despehou-se um «Bocing 727» americano, morrendo 78 pessoas.
- O Supremo Tribunal de Argel aprovou a extradição de Moisés Tchombé.
- Comboios e autocarros continuam a ser tomados de assalto, na União Indiana, por manifestantes famintos, que se apoderam das rações de arroz dos passageiros.
- Um relatório americano afirma que, em 1971 o arsenal nuclear da Rússia será duas vezes superior ao dos Estados Unidos.
- A fim de substituir os aparelhos perdidos na guerra contra Israel, o Egipto já recebeu 110 aviões de fabrico russo.
- Os últimos tremores de terra, na Turquia, causaram já 82 mortos e cerca de 150 feridos graves.